AU



DOCUMENTO **DELFIM AMORIM**

CENTRO EDUCACIONAL
CAMPINAS

RESIDÊNCIAS URBANAS
SÃO PAULO

INSTITUTO DE ARQUITETURA
HOLANDA

ARQUITETURA DA BOLÍVIA

57

ARQUITETURA E URBANISMO

CFC – BRASÍLIA

CONCEITOS EM DISCUSSÃO

Através do projeto do Conselho Federal de Contabilidade, em Brasília, DF, os arquitetos** José Tabith **e** Eduardo Bianchini **mostram a síntese de um pensamento que vêm desenvolvendo – objeto de questionamento no Ciclo de Debates "De São Paulo: as Novas Arquiteturas" –, realizado no Museu da Casa Brasileira, em setembro. No texto que se segue, os autores desenvolvem conceitos que os norteiam, ilustrados também por outras obras.

Essencialmente, a pesquisa arquitetônica desenvolvida nestes dez anos de trabalho procura a valorização do conceito enquanto processo reflexivo e, portanto, expressão do pensamento.

Por ser expressão particular, não se pretende modelo, pois subentende a pluralidade pela convivência simultânea de visões diferentes. Discorda, mas não nega; compreende, desde que a reflexão esteja presente.

Nesse sentido, ao olhar o passado e o presente, o nacional e o internacional, esta pesquisa considera a obra como evento que expressa a forma como o autor se relaciona com o contexto e com o seu tempo.

A importância do que daí resulta não está apenas no ineditismo ou na capacidade de antever o futuro, mas também na autenticidade e na densidade de sentido que o olhar particular sobre a vida e a arquitetura é capaz de produzir.

Em nosso trabalho, a solução arquitetônica procura a continuidade do espaço urbano através do espaço negativo, compreendido enquanto elemento que desenha a ausência da massa construída no interior do volume arquitetônico.

O espaço urbano penetra pelo edifício e é redesenhado pela arquitetura, criando um espaço externo, abrigado, por onde se transpõe o edifício, sem uso definido, a ser apropriado pelo usuário.

Isso se dá pela decomposição do volume arquitetônico e pelo programa de necessidades, em busca da valorização do significado dos espaços e dos elementos da construção. Dessa forma se propõem expressões diferentes para os diversos tipos de uso; os espaços internos e externos passam a ser compreendidos e utilizados por meio de suas diferentes conformações.

O interior do edifício se expressa junto com os elementos arquitetônicos, como a estrutura, circulações, caixilharia etc. com desenho específico, o que contribui para a expressão plástica de forma afirmativa.

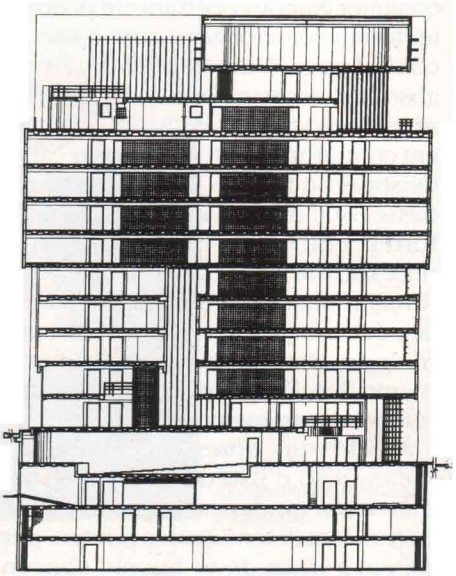
Com a decomposição do volume, o plano do solo é compreendido como rebatimento horizontal da solução arquitetônica e é projetado como elemento indissociável da composição.

À procura da continuidade espacial, estabelece o percurso através do edifício, inserindo a dimensão tempo na compreensão do objeto arquitetônico. Conforme se percorrem os espaços, multiplicam-se as faces do volume e as hipóteses de uso do edifício.

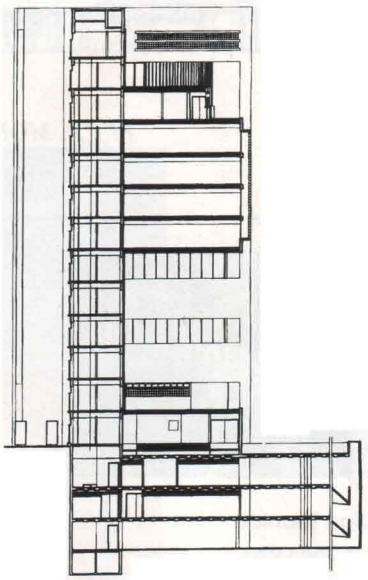
O espaço negativo e a continuidade espacial, a decomposição do volume e a singularidade dos espaços resultantes são conceitos importantes em nossa pesquisa, que tem procurado privilegiar o significado em relação à superfície, ao resolver os programas arquitetônicos.

No entanto, isso se dá por meio da síntese produzida pelo processo criativo, o que assegura a unidade do desenho e mantém aberto o processo reflexivo, permitindo que, em alguns trabalhos, determinadas questões sejam aprofundadas, em função do contexto específico de atuação.

JOSÉ TABITH
EDUARDO BIANCHINI



Corte AA



Corte BB

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE BRASÍLIA, 1992

Este trabalho, vencedor de um concurso nacional, em construção, em Brasília, adapta-se às características de inserção urbana da cidade. O lote medindo 15 m x 35 m, com ocupação de 100%, o gabarito limitado, o programa extenso e o diálogo que se daria com a arquitetura de Brasília foram questões consideradas no desenvolvimento do projeto.

A solução proposta permite que se percorra o edifício, de um lado da quadra a outro, pela marquise, obrigatória por questão da legislação local, que transpõe a rua de serviço e que se utilizem os espaços de caráter cultural, independente do uso dos espaços de trabalho, ensejando que o edifício se mantenha aberto para a cidade, ampliando o significado do programa arquitetônico. Nos primeiros pavimentos foram resolvidos espaços como auditório, sala de exposições, biblioteca e museu. Nos intermediários, os espaços de escritórios e nos últimos, restaurante, salão de festas e plenário, espaços com uso articulado entre si e abertos para a paisagem de Brasília.



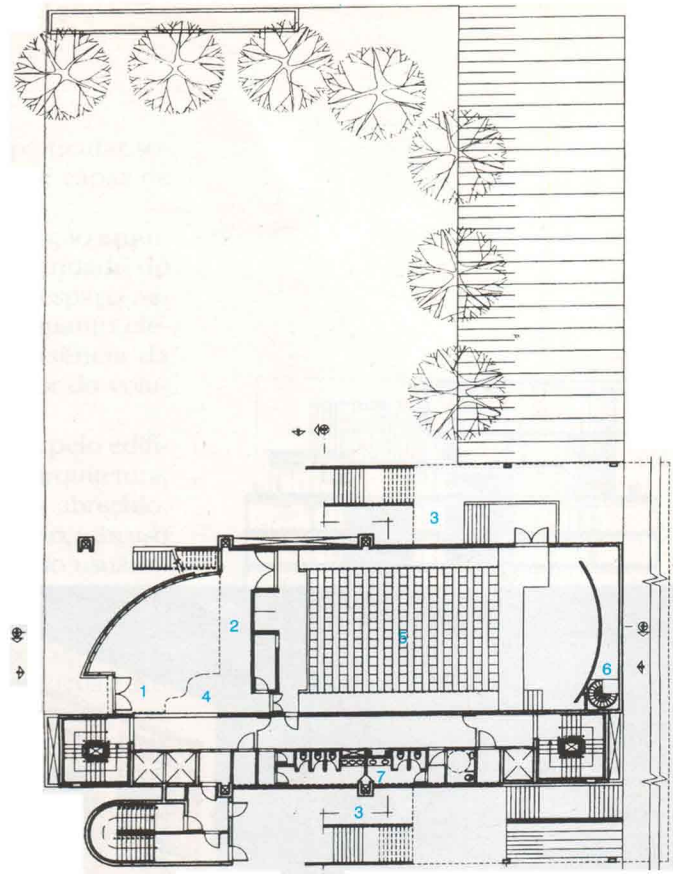
O fato de o programa conter diversos tipos de uso veio ao encontro do desejo de singularização dos espaços pela decomposição do volume e sua conseqüente expressão plástica. Isso se dá pela concentração das circulações e espaços de apoio junto da face de maior insolação e do sistema estrutural adotado: lajes nervuradas protendidas com altura de 25 cm, para 11 m de vão, pré-moldadas no canteiro.

Os materiais utilizados se inserem no edifício, procurando reforçar o sentido da singularização dos espaços pelas diferenças de textura e cor. O volume básico em granito; os outros elementos em cerâmica colorida e caixilharia em alumínio branco. O paisagismo tem o sentido de expressar uma concepção arquitetural da paisagem, por meio dos desenhos de pisos e das espécies utilizadas.

A estrutura e a organização espacial e plástica são concebidas de forma orgânica e integrada. Essa solução permitiu maior liberdade para desenhar os espaços de atividades prolongadas e construir a expressão do projeto.

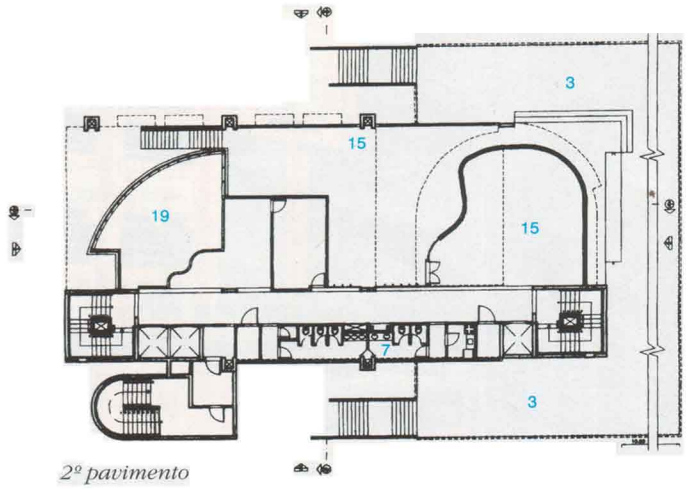
A solução estabelece um diálogo pela diferença com os edifícios do entorno, de mesma escala, em função da exteriorização das características espaciais do projeto como elemento de expressão plástica, em contraposição aos outros edifícios mais interiorizados, com espaços organizados pelo volume externo puro.



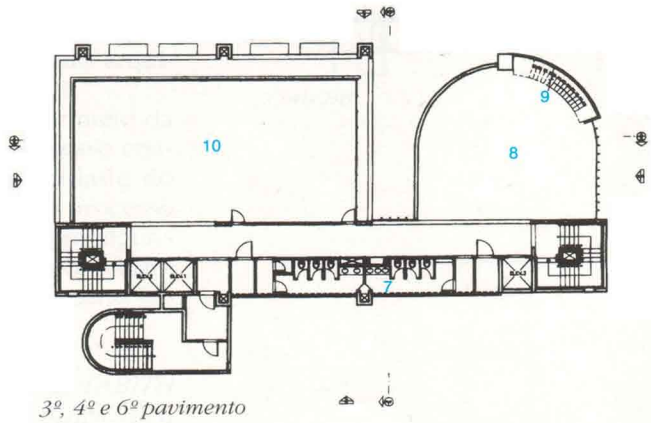


1º pavimento

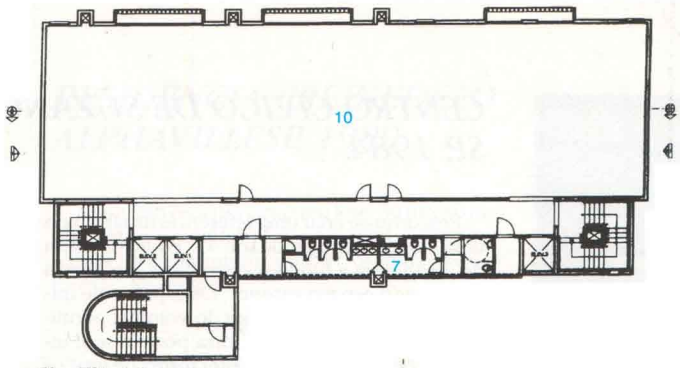




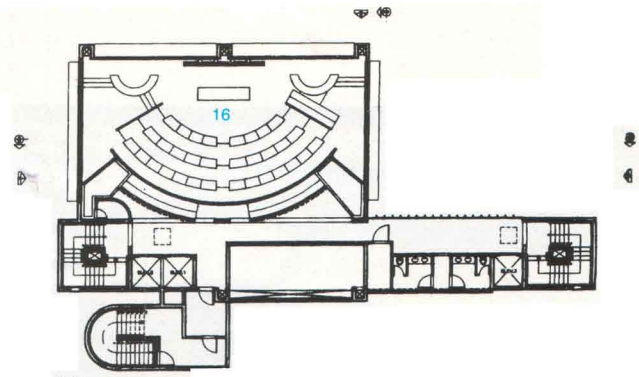
2º pavimento



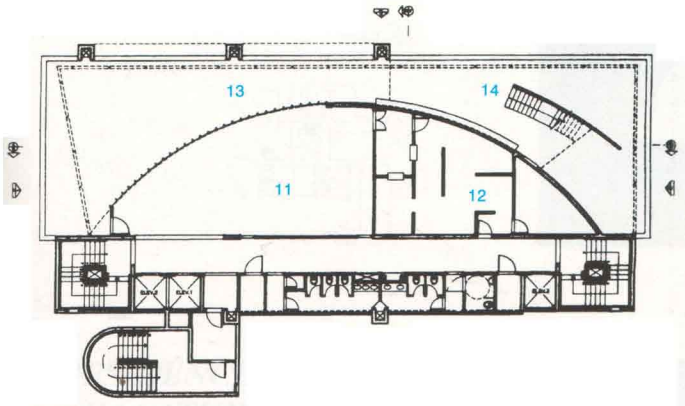
3º, 4º e 6º pavimento



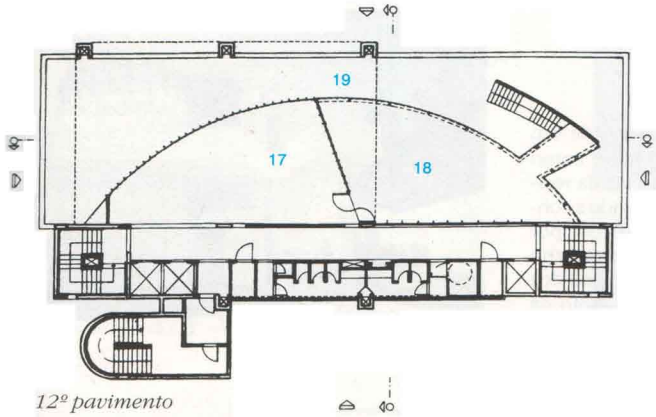
5º e 7º pavimento



13º pavimento

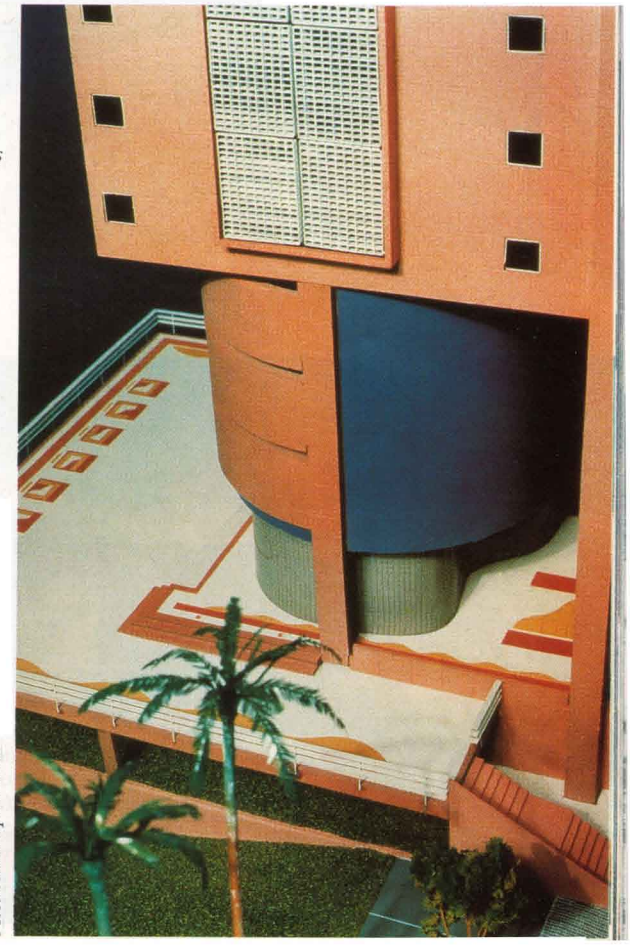


11º pavimento



12º pavimento

1. *Acesso*
2. *Acesso praça de exposições*
3. *Acesso marquise*
4. *Foyer*
5. *Auditório*
6. *Acesso aos camarins*
7. *WC/Copa*
8. *Museu/Biblioteca*
9. *Escada interna*
10. *Escritórios*
11. *Restaurante*
12. *Cozinha*
13. *Terraço*
14. *Acesso ext. ao salão de festas*
15. *Sala de exposições*
16. *Plenário*
17. *Salão de festas*
18. *Terraço*
19. *Vazio*



Fotos cedidas pelo autor

Elétrica, hidráulica, telefonia, automação, gás, alarme e incêndio: Projeção-Projetos e Consultoria S/C Ltda. - fone (011) 575-8599
Acústica: Acústica e Sônica, Assessoria Técnica S/C Ltda. - fone (011) 571-3302
Luminotécnica: arq. Antônio Carlos Mingrone - fone (011) 221-3322
Impermeabilização: Projimper-Projetos de Impermeabilização S/C Ltda. - fone (011) 291-5496
Ar-condicionado: Thermoplan Engenharia Térmica Ltda. - fone (011) 67-1195
Comunicação visual: Grupo Itapeti de Arquitetura/M & K/Visart - fone (011) 571-3829
Paisagismo: Grupo Itapeti de Arquitetura/ Maristela Pimentel Alves/Mareliza Hashijumie - fone (011) 575-9381

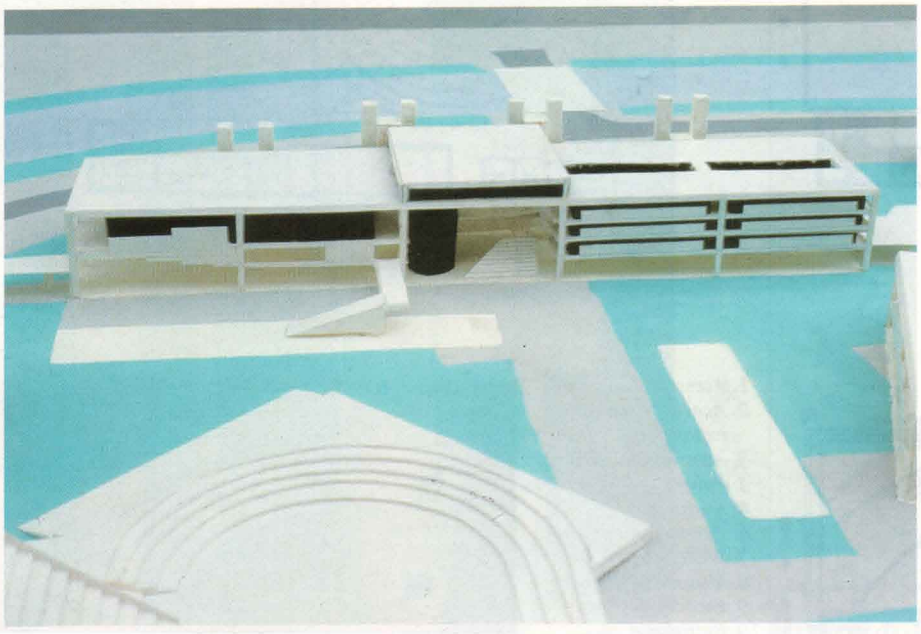
Cálculo estrutural: Regina A. Lima - fone (0192) 32-7558, Portante Engenharia de Projetos Ltda. - fone (021) 220-2290
Construção: Soares, Leone S.A. Construtora e Pavimentadora - fone (061) 225-7603
Principais fornecedores: Cerâmica Jatobá (**cerâmica**) - fone (092) 76-1288; Marmoraria Belmonte (**fornecimento de granito**) - fone (021) 776-1318; Gran Marmetal (**colocação de granito**) - fone (011) 954-9226; Electro Vidro (**tijolo de vidro**) - fone (021) 712-4242; Leobaldo Branco (**esquadrias de alumínio**) - fone (071) 371-1476; Rezende Impermeabilizações (**impermeabilização**) - fone (011) 242-1069; Mac Sistemas de Protensão (**concreto protendido**) - fone (021) 220-2290; Vef Engenharia (**instalações**) - fone (011) 228-3322

Equipe Técnica

Coordenação geral: Grupo Itapeti de Arquitetura S/C Ltda.
Arquitetos: José Luiz Tabith, Carlos Eduardo Bianchini

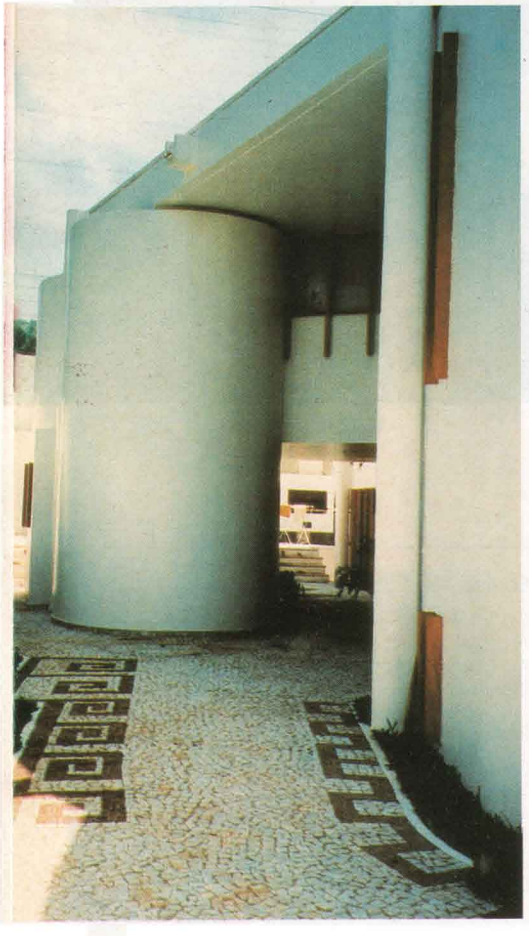
Ficha Técnica

Local: Setor de Autarquias Sul, Quadra 5, Lote 3, Brasília, DF
Área do terreno: 525 m²
Área construída: 11 mil m²
Ano do projeto: 1992
Obra: em andamento



CENTRO CÍVICO DE SUZANO SP, 1984

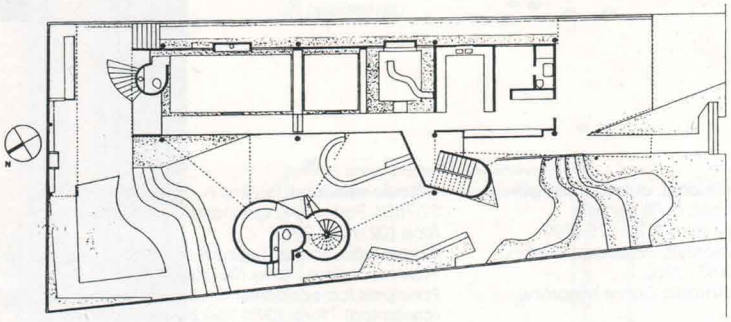
Procurou-se criar uma referência urbana para uma cidade sem identidade. Os edifícios, além de atenderem a funções específicas, procuram desenhar o espaço exterior. Os espaços de trabalho se fecham no interior do volume, permitindo que o urbano transcorra por ele sem interrupções, criando uma outra forma de usar os edifícios e uma área abrigada para atividades diversas, aberta para a cidade. Neste trabalho pode-se apreender espaço negativo.

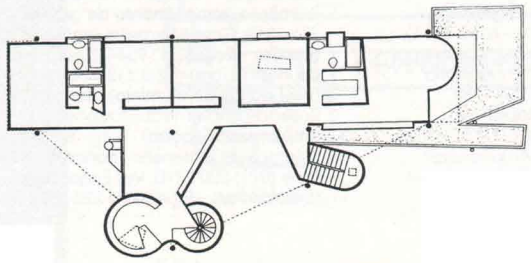


RESIDÊNCIA STEIN ALPHAVILLE, SP, 1987

Este projeto, construído em terreno de um condomínio fechado, considera o lugar como contexto específico. Procura, na escala da residência, desenvolver a pesquisa, propondo a continuidade do espaço urbano por todo o lote, por meio da criação do espaço exterior, abrigado no centro do volume. Propõe a singularização dos espaços, tanto em relação à planta quanto da expressão plástica.



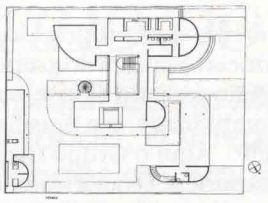




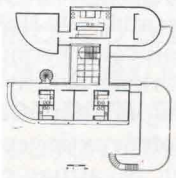
Superior

RESIDÊNCIA FREIXEDELO ALPHAVILLESP, 1989

A solução procura ocupar o lote, 30 m x 40 m, mantendo a continuidade espacial e criando pátios, que permitem utilizar os espaços de formas diferentes.



Térreo





RESIDÊNCIA COSTA ARAÇATUBA, SP, 1991

Em um pequeno lote urbano, de esquina, medindo 12 m x 20 m, no interior do Estado, o projeto procura, ao decompor a solução arquitetônica, integrar, pelo centro do volume, as duas ruas por meio da continuidade espacial. Estão presentes a singularização dos espaços e a opção por tecnologia específica.



CONJUNTO HABITACIONAL ITATIBA, SP, 1994

Este trabalho, vencedor de concurso nacional, aplica os conceitos em uma escala de bairro e de interface significativa com a cidade.

